

7

Considerações Finais

Nossa proposta, no presente estudo, consistiu em mostrar as construções identitárias nas relações e conflitos que o adolescente passa da infância à adolescência, no momento que assume o seu homoerotismo e discutir diferentes categorias de sexualidade, envolvendo os conceitos de heterossexualidade, homossexualidade, gay, hoerotismo e homoafetividade.

7.1

Sobre as redes sociais de convívio: com a família, amigos e estranhos

Em relação ao primeiro objetivo, as narrativas de Pedro demonstraram que as identidades sociais dele são instáveis, contraditórias, inacabadas, fraturadas e contruídas nas relações com si próprio e com os outros. O assumir-se homoerótico de Pedro trouxe uma série de pressuposições e serviu como uma linha divisória entre o antes e o depois da declaração ou confirmação de que é homoerótico. Pedro construiu-se de formas diferentes nessa transição da revelação de sua sexualidade.

As narrativas, crônicas e explicações co-construídas pelo entrevistado e entrevistador, no contexto da entrevista de pesquisa, envolveram acontecimentos relativos ao percurso da iniciação da homossexualidade, involuntária, no contexto da família, aos conflitos pelos quais o adolescente passou em sua rede de interação familiar e social, até se assumir como homossexual.

Pedro construiu narrativas e crônicas para trazer a sua construção social, seus desejos e necessidades, o contexto de encontro do parceiro e as relações com a tia, a mãe, a irmã. As personagens na rede familiar foram importantes no instante em que definiu para si mesmo a sua construção identitária em relação à sexualidade. Com as pessoas da rede familiar, ele construiu diferentes relações: de evitação com o pai e a tia, de assumir primeiro para a mãe e a irmã. Suas crônicas trouxeram também avaliações de ordem moral.

O momento em que Pedro usou as explicações foi quando assumiu a sua homossexualidade, pois fazia uma proposição e sentia a necessidade de justificá-la ou comprová-la. Pedro usou explicações e alinhamentos/posicionamentos em relação a si mesmo, à mãe e à tia.

Durante a entrevista, Pedro usou o recurso da repetição como avaliação, principalmente nas narrativas sobre as relações conflituosas com a família e o silenciamento com estranhos, contribuindo para a percepção dos seus alinhamentos e posicionamentos.

A iniciação da homossexualidade do entrevistado foi projetada de forma não agentiva. A ação foi feita pelo outro, o que deixou o adolescente como um sujeito paciente. Nos seus posicionamentos, ele se projetou como vítima das circunstâncias e o início de suas práticas sexuais aconteceu com familiares.

(i) Conflitos com a família

O início dos conflitos que envolviam a homossexualidade aconteceu nas relações de convívio com a família. As narrativas mostraram o conflito e desarmonia familiar. Ao surgirem as primeiras pistas da descoberta do homoerotismo, o adolescente passou por momentos de desorientação, pois a família não apoiava nas dificuldades. Constatamos que, na família, Pedro usou principalmente o recurso do silenciamento do discurso e conseqüentemente permaneceu no armário.

As narrativas mostraram que os primeiros conflitos aconteceram com a mãe e o padrasto. Nas discussões, as identidades “gay” e “viado” eram usadas como xingamento, na relação com a mãe, e com o significado de diminuir e estigmatizar o homoerótico. O uso dessa linguagem disseminou o estigma de ser homoerótico e reafirmou uma identidade culturalmente construída de forma estigmatizada na sociedade. E Pedro fez avaliações de que o relacionamento com a mãe era péssimo.

As palavras e expressões das narrativas foram escolhidas e colocadas por Pedro, o que fizeram com que ele co-construísse, através de relatos de seu convívio familiar, sua identidade sexual estigmatizada.

O entrevistado projetou o seu “eu” e adotou os alinhamentos e posicionamentos: discordância e oposição ao padrasto, alinhamento à mãe como um adulto que aconselha e avalia as ações dela, alinhamento à mãe e aos amigos dela como heterossexuais e ele como homoerótico estigmatizado, posicionamento de evitação em relação ao pai, Pedro não assumiu a homossexualidade para o pai porque as construções identitárias do pai de não aceitação da sexualidade gay tornaram-se relevantes.

Pedro projetou o seu “eu” na relação consigo próprio, com a mãe e com o próprio discurso em construção. Ele exerceu o seu papel em uma relação em que se estabeleceu a verdade e a confiança. Este acordo firmado, relação de confiança, de falar a verdade não esconder nada, entre mães e filhos foi ameaçado com a desconfiança da mãe e os segredos do filho. Essa relação que exigiu a verdade e que também foi pautada na heteronormalidade muitas vezes faz com que o adolescente não encontre espaço para falar sobre a sua sexualidade. Pedro não queria mentir, mas não conseguia contar sobre o seu homoerotismo, assim vimos o conflito em que ele, um adolescente, encontrou-se envolvendo a família, pois os seus pais não o educaram para ser homoerótico.

(ii) Revelação para os amigos

No processo de revelar-se para os amigos, vimos que assumir o homoerotismo para os amigos foi saudável, pois ajudou o homoerótico a superar as dificuldades e os transtornos causados pela estigmatização e rejeição por parte de estranhos e familiares.

Para revelar a sua sexualidade no social, Pedro fez dois alinhamentos: i) dos amigos mais próximos em quem confiou, tinha ciência do alinhamento de aceitação ou solidariedade deles em relação ao homoerotismo, não iriam discriminá-lo e que suas próprias convicções do que é social e culturalmente apropriado revelar; e ii) dos estranhos que puderam discriminá-lo.

(iii) Silenciamento com estranhos

Na relação com os outros, houve o silenciamento com estranhos. Pedro construiu o seu *self* baseando-se no outro que não pôde reconhecê-lo como homoerótico por causa da preocupação e medo de ser alvo de homofobia. Ele demonstrou o sofrimento que sentiu por causa de seu silenciamento com os estranhos e da discriminação das pessoas

Pedro passou por um momento de tensão quando a sua sexualidade pôde ser descoberta ou questionada, demonstrando em sua narrativa que o homoerotismo ainda não alcançou o *status* culturalmente aprovado.

O medo que Pedro tinha de que os estranhos que podiam discriminá-lo ou tirar satisfação ou agredi-lo fisicamente é fruto de um pensamento de homens heterossexuais que, muitas vezes para provarem socialmente a sua masculinidade, precisam posicionar-se com superioridade e rejeitarem o homoerotismo. Esta rejeição provoca os ataques homofóbicos. Pedro contou o tipo de sofrimento por que passou e comentou sobre o preconceito que as pessoas têm com os homoeróticos.

(iv) O estigma social e ‘sair’ ou ‘ficar no armário’

O estigma teve uma força na vida de Pedro, que este temeu a rejeição de seus familiares, amigos e estranhos. Por causa disso, assumiu-se como homoerótico somente para as pessoas em que confiava (mãe, irmã e amigos), silenciou o seu homoerotismo nas relações estabelecidas com a tia, colegas heterossexuais e estranhos Liang (1999). Por fim, assumiu uma postura de evitação do seu homoerotismo com o pai.

Em suas co-construções e interações, Pedro levou em conta a aceitação ou não do seu *self* pelos participantes e o poder de cada participante tem dentro ou fora da interação. Em relação aos estranhos, esses elementos fizeram com que Pedro permanecesse ‘no armário’ (Liang, 1999; Land & Kitzinger, 2005).

Pedro, como um adolescente homoerótico, teve uma forte relação entre os valores de confiança e intimidade e os seus pares nas interações sociais. Pedro

criou as suas interações e construiu identidades que são produtos dessas interações com os seus pares. Ao contar a sua história para o entrevistador, ele se construiu como um adolescente, não só homoerótico, mas também como um jovem que passou pela puberdade, como filho, irmão, estudante, branco, possuindo traços identitários que coexistem dentro dele de forma antagônica ou contraditória nas mesmas práticas discursivas ou em outras.

Pedro teve a preocupação sobre a descoberta de seu homoerotismo, pois essa prejudicará não só a situação social, mas também as relações já estabelecidas e a imagem que os outros terão dele no futuro, ou seja, para sua reputação as conseqüências da descoberta de um estigma poderão prolongar-se por toda a vida do indivíduo.

O fato de se conhecer pessoalmente o estigmatizado e de se poder vir a estabelecer com ele uma rotina diária de normalização da interação, não reduz necessariamente a não aceitação (Goffman, 1963).

Antes da revelação de Pedro, sua mãe não aparentava rejeição; depois, houve mudanças na postura dela, que via o homoerotismo do filho como defeito, como forma de agredi-lo verbalmente nos momentos de discussão. Essa ação da mãe, de usar o homoerotismo do filho para ofendê-lo, gerou dúvidas e conflitos em Pedro se foi melhor contar para a mãe, pois, se não contasse, não seria estigmatizado.

Nos momentos de discussão ou conflitos, o homoerotismo de Pedro se tornou uma marca estigmatizada fácil para ser exposta ou negociada. Este é um dos motivos pelo qual muitos homoeróticos optam por encobrir a sua sexualidade, quer dizer, têm medo de rejeição ou atos homofóbicos.

7.2

Sobre as construções de categorias de 'ser gay'

(i) Discussão sobre as categorias

Sobre a discussão relacionada às categorias de sexualidade, envolvendo os conceitos de heterossexualidade, homossexualidade, gay, hoerotismo e

homoafetividade, Pedro usou os termos homossexual, viados e gay, construindo-se também como homoafetivo e homoerótico, e se contrapondo à homossexualidade, em suas comparações de desejos de relações. Podemos ver como as identidades de Pedro, em relação à sexualidade, são fragmentadas e conflituosas, em função do estigma social.

Ele trouxe o termo “homossexual”, uma categoria do discurso considerada a mais usada na sociedade por ter sido um termo adotado pela ciência a partir dos anos 80, quando tornou-se uma categoria lingüística e científica sob a ótica menos rigorosa e subjetiva. O termo também abarca todas as homossexualidades. Há dois pontos importantes que envolvem este termo: a valorização desta identidade para combater o preconceito e afirmação de uma única identidade possível para os sujeitos homoeroticamente inclinados.

Ao construir a categoria com o termo ‘viados’, a nomeação vem do senso comum, com a questão da homofobia, discriminação, diminuição e estigmatização aos homoeróticos ainda existentes em nossa sociedade. O termo ‘viado’ carrega um significado muito pejorativo, ele extrapola o sentido figurado que designa o sujeito homoerótico. Nesta pesquisa, o termo foi usado como xingamento e uma forma de ofensa.

A categoria gay foi adotada por Pedro como uma categoria identitária para aqueles que se apropriaram de um comportamento homossexual. O termo *gay* surgiu como forma de apagar o teor psiquiátrico do termo homossexual, é muito usado pelos movimentos de luta e liberação dos direitos homossexuais que procuram a defesa da visibilidade, a construção de cidadania plena e a luta por direitos civis.

Pedro assumiu o seu pertencimento à categoria identitária gay, pois se auto-identificou como gay e revelou esta identidade a outras pessoas e não se sentiu desconfortável com ela.

(ii) Categorias construídas por Pedro

Assim, o entrevistado construiu as categorias sexuais no discurso à medida que contava as suas narrativas. Para designar os sujeitos homoeróticos, construiu cinco categorias: homossexual, gay, viado, homoerótico e homoafetivo.

A categoria ‘ser gay’ construída por Pedro abarcou algumas características como ser efeminado, vestir roupas extravagantes e ouvir músicas com letras pornográficas. Houve também a categoria ‘gay’ negada, uma diferenciação das categorias heterossexual e homossexual enquanto práticas sexuais e co-construção da categoria de homoafetivo feita por Pedro.

Nas narrativas, Pedro construiu um conjunto de categorias de ‘ser gay’. A categoria ‘gay’ construída por ele tem características de um tipo de homossexual assumido que tem traços que o identificam como homoerótico: efeminado, veste-se com roupas extravagantes e ouve músicas específicas para o público gay. Esta categoria foi construída pela influência histórico-social dos membros da classe ou conjunto de categoria “gays”. Isso significa que Pedro utilizou o que conhecia sobre a classe gay, elegeu um tema dessa classe – jeito de gay. Ele reproduziu o discurso culturalmente construído em torno dos gêneros, do que é ser masculino e feminino. Ele construiu uma masculinidade particular, dentro do homoerotismo, na qual co-existem contradições e traços identitários diversos que impossibilitam a marcação de uma essência determinante.

O discurso comum de que as pessoas desempenham papéis já estabelecidos na sociedade e que são contruídas e educadas para serem heterossexuais fizeram com que Pedro construísse uma imagem estereotipada do homoerótico com trejeitos femininos. Ele reproduziu o discurso culturalmente construído em torno dos gêneros, do que é ser masculino e feminino e que, ao mesmo tempo, é contra a associação natural entre heterossexualidade e masculinidade; mas Pedro construiu uma masculinidade particular, dentro do homoerotismo, na qual co-existiram contradições e traços identitários diversos que impossibilitaram a marcação de uma essência determinante. Daí, concluímos que Pedro não se enquadrou no senso comum de uma concepção essencializada do homoerotismo que não correspondeu às práticas sociais nas quais ele efetivamente se engajou.

Esta mesma categoria construída por Pedro foi negada por ele ao dizer que não tinha jeito de gay. Quando se deparou com amigos, Pedro assumiu o seu pertencimento à categoria gay, mas teve o posicionamento de evitação quando se deparou com a não aceitação da homossexualidade e viu que o seu *self* foi ameaçado e rejeitado pelos estranhos.

O entrevistado construiu uma diferenciação entre as categorias de gênero heterossexual e homossexual a partir das práticas sociais e culturais. Vimos que as crianças e adolescentes são educados para serem heterossexuais e que há rituais a serem seguidos, como a necessidade do adolescente mostrar que tem namorada e apresentar para a família. O comportamento de Pedro de se portar como heterossexual na sociedade foi justificado pela cultura que o levou a desenvolver suas capacidades para se mostrar heterossexual para os outros, assim assumiu o posicionamento de evitação em relação aos outros.

Além das construções e co-construções de Pedro, na entrevista, houve também a co-construção do entrevistador. Este usou a fala do entrevistado para elaborar suas perguntas e mostrar o seu self. O entrevistador mostrou que tem concepções diferentes de Pedro sobre as práticas sexuais entre homoeróticos e o sexo oposto. Para aquele, homoeróticos só se relacionavam com pessoas do mesmo sexo.

Izaak representou a sociedade que vê o homoerótico como um sujeito que tem comportamento pré-determinado, tendo relações sexuais ou amorosas somente com pessoas do mesmo sexo.

Pedro construiu-se tendo relações sexuais com pessoas do sexo oposto e do mesmo sexo e relações afetivas somente com pessoas do mesmo sexo. Assim, alinou-se e se posicionou como homoafetivo, os seus sentimentos prevaleceram sobre as práticas sexuais.

A categoria ‘Casal gay’ foi construída por Pedro segundo a significação da impossibilidade de duas pessoas que se amam demonstrarem publicamente os seus sentimentos. Uma relação que não é reconhecida pela sociedade e nem pelo Estado.

Este tipo de pesquisa se torna muito relevante nos dias de hoje e para futuras pesquisas, porque ela faz das experiências cotidianas, marginalizadas e excluídas uma base para a construção teórica transformada nas estratégias de narrativas e na recuperação e valorização da vida passada e atual do homoerótico. O homoerótico ganha voz através da entrevista de pesquisa e da narrativa.

7.3

Relevância e contribuição da pesquisa

Na perspectiva da diversidade, a diferença e a identidade tendem a ser neutralizadas e essencializadas, mas podemos apontar os resultados alcançados nessa pesquisa como uma contribuição para a relação familiar com os adolescentes homoeróticos, pois a família é referencial importante na vida desses jovens. Alertamos sobre a mudança dos modos discursivos de ressignificar o homoerotismo na sociedade contemporânea, sendo necessária uma mudança nos paradigmas em que vê o ser humano apenas voltado para a heteronormalidade. É preciso despertar na sociedade a posição aceita e recomendada de respeito e tolerância para com a diversidade e a diferença.

Reconhecemos que a pesquisa aqui levada a cabo constitui apenas um começo, razão pela qual recomendamos que futuros trabalhos atentem para a necessidade de se desenvolver estudos que abordem o tema do homoerotismo com as mais diversas metodologias específicas e possam contribuir para despertar na comunidade acadêmica e na comunidade discente a necessidade de haver o respeito à diversidade e à sexualidade do outro.

Com esta pesquisa, reafirmamos a importância de dar atenção social e política ao assunto e à necessidade de definir políticas públicas para garantir a cidadania aos homoeróticos. Há também a importância de levar os pais a aproximarem e entenderem mais os seus filhos, dessa forma, abandonando muitas ideias pré-concebidas e estigmatizadas e que, muitas vezes não correspondem à realidade do adolescente.

Este estudo discutiu a relevância epistemológica da temática homoerótica na adolescência como uma reflexão em torno das interações e conflitos para auxiliar nas relações entre o adolescente e a família, amigos, professores e profissionais.

As questões levantadas nesta dissertação contribuem para a reflexão sobre as relações com o adolescente homoerótico na tentativa de colaborar na conscientização sobre a vida social com respeito às diferenças e mais sociabilidade para os homoeróticos. Com acesso aos espaços familiar, escolar,

religioso e profissional, a sociedade olhará para o homoerótico como um cidadão que tem família, emprego e espiritualidade e o homoerotismo não será mais um motivo para a exclusão deste grupo.